

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Szazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salviani,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Padua

DIRETOR EDITORIAL | **Ciro Porto**

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John | Valdemar Sibinelli

EDITORES

Luiz Figueiredo | Maraísa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato

FOTOGRAFIA

Alexandre Sá, Carlos Alberto Coutinho,
Fábio Maffei, José Sabino, João Paulo Krajewski,
Marcelo Ismar Santana, Rogério Salviani,
Rudimar Narciso Cipriani, Silvestre Silva

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Amanda Pimentel, Dullio Fabbri Jr.,
Eduardo Lacerda, Fernando Kassab,
João Prudente, José Vantini Jr., Luis Corvini Filho,
Marcos Correia, Mauro Ambrósio

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

Gerente comercial | Rubens Rosa

Circulação | Talita Cristina Ribeiro

Distribuição | Fernando Chinaglia

Impressão | Globo Cochrane

PARA ANUNCIAR:

Gerência Comercial (09) 3776.6583 - (09) 91578313
rubens.rosa@eptv.com.br

SUCURSAL PAULISTA

Solange Mendonça - sol@sucursalpaulista.com.br
Isabel Bruno - isabelbruno@sucursalpaulista.com.br
Av. Engenheiro Faria Lima, 1826, 11 andar cj 1104/05
CEP: 01452-002 - São Paulo - SP
terradagente@sucursalpaulista.com.br
(11) - 3816.1690

REPRESENTANTES

Brasília: Pedro Abelha
pedroabelha@frontcomunicacao.com.br
(61) 33219100 - (61) 9655.6647
Mato Grosso/Mato Grosso do Sul:
Luciano de Oliveira - fenixpropaganda@hotmail.com
(65) 9235.7446 - (67) 9602.3419
Campinas: Alexandre de Lazari
contato@terradagente.com.br

ANÚNCIOS E PATROCÍNIOS

Além de anúncios institucionais e comerciais em formatos tradicionais, Terra da Gente oferece a opção de patrocínio das seções e colunas fixas. Fale com nossos representantes.

CAPA

Edson Endrigo
Espécie ameaçada:
Curú (*Sporophila angolensis*)

A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Terra da Gente Produções e Eventos Ltda, uma empresa do Grupo EPTV.



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

Rede de equilíbrio

Em nossos anos escolares e na constante busca por conhecimentos científicos, aprendemos a raciocinar cartesianamente. Ao longo da vida nos acostumamos a enquadrar as mais diversas variáveis entre as coordenadas verticais e horizontais dos gráficos, encontrando pontos de equilíbrio que satisfazem à razão e orientam muitas de nossas decisões.

Mas a lógica humana nem sempre é ecológica. A natureza funciona de maneira bem mais complexa, cheia de meandros, profundidades, estratégias e relações difíceis de resumir em duas dimensões com meia dúzia de regras. A natureza é multidimensional, multifatorial, e sempre surpreendente.

Por isso, se procuramos o equilíbrio ecológico, é melhor começarmos a pensar em redes em lugar de pontos. Não que devam dispensar a razão, as tabelas, as coordenadas e as regras ao tomar nossas decisões em prol da conservação ambiental. Mas elas, só, não bastam. É preciso unir os pontos para construir uma rede de equilíbrio.

Numa rede, cada nó e cada conexão são importantes para sustentar o conjunto. Ao mesmo tempo, se apenas um nó ou uma conexão se perdem, é possível manter provisoriamente o equilíbrio do conjunto, até que a ferida se cure, o problema seja solucionado, a barreira seja vencida e a rede seja remendada.

Numa encosta íngreme, a rede de equilíbrio do solo é a trama de raízes das plantas que ali crescem. Elas absorvem o impacto das gotas de chuva e asseguram a estabilidade da terra contra escorregamentos e colapsos. Nos oceanos, a rede de equilíbrio da vida marinha é a combinação das espécies de corais que formam os recifes. Eles abrigam alta variedade de seres vivos, amortecendo a força erosiva das ondas e até de tormentas e tsunamis.

Na conservação da biodiversidade, terrestre e aquática, a rede de equilíbrio somos nós, todos nós (no duplo sentido da palavra). Só a soma das pequenas ações e contribuições de cada um pode amarrar e sustentar o complexo conjunto de atividades necessário para garantir a sustentabilidade do Planeta. Só a soma da nossa sede de conhecer e da nossa vontade de proteger pode atrelar cada atitude à sua consequência e nos fazer enxergar as conexões entre nossas atividades e a sobrevivência de todas as espécies com quem compartilhamos a Terra.

Se um nó ou uma conexão eventualmente se perde, uma rede bem construída pode amparar as boas intenções e escorar as boas atitudes, garantindo o equilíbrio do todo. Mas, vale reiterar, primeiro é preciso construir a rede e encontrar o equilíbrio. E nessa tarefa não se pode dispensar nenhum de nós.